



AaZ LER MELHOR
SABER MAIS

Programa AaZ

Textos de apoio

MORFOLOGIA

59

Palavras com significado:
A influência da consciência
morfológica na compreensão
da leitura



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO

Palavras com significado: A influência da consciência morfológica na compreensão da leitura

Será que a idade dos alunos e o tipo de palavras que lêem influenciam a relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura? E as características dos testes que avaliam essas habilidades? Poderão os testes influenciar a relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura? Liu e colaboradores respondem a estas questões no artigo «The association between morphological awareness and reading comprehension in children: A systematic review and meta-analysis», publicado em 2024 na revista Educational Research Review.

Introdução

A consciência morfológica, definida como a consciência da estrutura morfémica das palavras e a capacidade de manipular e reflectir sobre essa estrutura, desempenha um papel fundamental na aprendizagem da leitura. De acordo com a literatura, a consciência morfológica inclui, especificamente, a percepção de quatro aspectos fundamentais: **(i)** a forma falada e escrita dos morfemas; **(ii)** o significado que os afixos adicionam à palavra-base (como saber que o prefixo «re» dá à palavra-base o significado de repetição, como em reencontro, recomeço e recandidatura); **(iii)** a forma como os afixos impressos se relacionam com a palavra-base (saber que sufixos como «-íssimo», «-ar» e «-ção» alteram a estrutura da palavra-base, como em bonito → bonitíssimo; conceitos → conceituar; instruir → instrução); **(iv)** a relação entre a palavra-base e as respectivas formas inflectidas ou derivadas (saber que diversas palavras se encontram relacionadas porque compartilham a mesma base, como no exemplo de viver: vida, vivência, vivido, reviver e sobreviver).

Carlisle (2000) destaca três processos a partir dos quais as palavras podem ser formadas: **(i)** composição, que envolve a combinação de dois ou mais morfemas para criar uma palavra que mantém a classe gramatical, mas altera o significado (para + quedas = paraquedas; gira + sol = girassol); **(ii)** flexão, que envolve a adição de afixos para indicar informações gramaticais sem alterar a categoria gramatical da palavra-base [como em livro (singular) e livros (plural); amar (infinitivo) e amando (gerúndio); cantar (infinitivo) e cantou (pretérito perfeito)]; **(iii)** derivação, que envolve a adição de afixos para alterar o significado e a categoria gramatical da palavra-base [como em doce (adjectivo) e adoçar (verbo); cultura (substantivo) e cultural (adjectivo); feliz (adjectivo) e felicidade (substantivo)].

De acordo com diversos estudos, a consciência morfológica está relacionada com a compreensão da leitura dos alunos com idades entre os 5 e os 14 anos (Deacon & Kirby, 2004; Levesque *et al.*, 2021; Nagy *et al.*, 2006). Mas, de que forma a capacidade de reflectir e manipular a estrutura morfológica das palavras apoia a compreensão do que se lê? Segundo a literatura, a consciência morfológica apoia a compreensão da leitura de diversas formas. Por exemplo, uma vez que os morfemas inflexionais marcam as relações sintáticas entre as palavras de uma frase, isto é, a função que as palavras desempenham numa frase

em relação umas às outras, os alunos com consciência morfológica flexional terão maior êxito na compreensão da leitura de frases (e.g., Manolitsis *et al.*, 2017). No entanto, embora os processos de formação de palavras (i.e. composição, flexão e derivação) possam apresentar padrões de desenvolvimento diferentes, poucos estudos têm analisado a relação entre esses processos e a compreensão da leitura. Além disso, a maioria dos estudos que analisaram a relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura centrou-se nos processos de flexão e derivação, tendo poucos estudos considerado o processo de composição (Clark *et al.*, 1986; James *et al.*, 2020). Deacon e Kirby (2004) verificaram que a consciência da morfologia flexional aos 7 anos prediz a compreensão da leitura dos 8 aos 10 anos. Gilbert *et al.* (2014) e Kieffer e Box (2013) verificaram, por sua vez, que a consciência da morfologia derivacional prediz a compreensão da leitura dos 8 aos 12 anos.

Tal como a idade dos alunos e o tipo de palavras que lêem (nomeadamente palavras com origem composicional, flexional e/ou derivacional), as características dos testes que avaliam a consciência morfológica e a compreensão da leitura podem influenciar a relação entre estas habilidades. De acordo com a literatura, o formato de resposta pode influenciar o nível de dificuldade dos testes, assim como a força da relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura (e.g., Apel *et al.*, 2012; Keenan *et al.*, 2008). Por exemplo, nos testes de consciência morfológica, as tarefas que exigem que os alunos gerem uma palavra-base e a respectiva forma derivada podem ser mais difíceis do que as tarefas que exigem que os alunos determinem a relação entre essas formas linguísticas (i.e. relação entre a palavra-base e a palavra derivada; Apel & Thomas-Tate, 2009). Por sua vez, nos testes de compreensão da leitura, as tarefas que utilizam formatos de resposta de preenchimento e correspondência de imagens estão mais relacionadas com a leitura do que com a compreensão auditiva (Keenan *et al.*, 2008).

A modalidade de resposta pode, também, influenciar a relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura. Embora a influência desta característica tenha sido pouco estudada, Stark (2011) verificou que as respostas escritas dependem de dois aspectos fundamentais, relacionados com a compreensão: vocabulário e conhecimento ortográfico. Estudos recentes têm apontado a necessidade de se considerar, ainda, dois outros aspectos, a saber:

(i) a apresentação da tarefa, já que ouvir a pronúncia da palavra pode apoiar a sua decomposição através da associação com a prosódia lexical, isto é, a pronúncia pode apoiar o reconhecimento dos morfemas da palavra, assim como as respectivas representações lexicais (e.g., Carlisle, 2003; Chan *et al.*, 2020). Por exemplo, Carlisle (2000) verificou uma relação mais forte entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura, avaliadas a partir de estímulos auditivos, do que Stark (2011), que avaliou ambas as competências a partir de estímulos na forma escrita;

(ii) o tipo de processamento exigido pelas tarefas de compreensão, uma vez que, em comparação com as informações apresentadas de forma explícita, os leitores diferem consideravelmente na capacidade de responder a perguntas que exigem o estabelecimento de inferências (Cain & Oakhill, 1999).

O estudo de Liu e colaboradores (2024)

Liu *et al.* (2024) analisaram, a partir de uma revisão sistemática e meta-análise da literatura científica, a influência da consciência morfológica na compreensão da leitura de crianças e adolescentes que aprendem a ler inglês como primeira língua. Os investigadores analisaram, também, a influência da idade dos alunos, do tipo de palavras (especificamente, palavras com origem composicional, flexional e derivacional) e das características dos testes de consciência morfológica e de compreensão da leitura na relação entre ambas as habilidades (i.e., consciência morfológica e compreensão da leitura).

Principais resultados:

Liu *et al.* (2024) analisaram os resultados de 44 estudos que incluíam 126 correlações entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura e nos quais participaram 13.790 alunos com idades entre os 6 e os 16 anos. Os investigadores verificaram que:

- 1.** Existe uma relação significativa entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura. Especificamente, os alunos com melhores resultados nos testes de consciência morfológica foram os que alcançaram resultados mais elevados nos testes de compreensão da leitura. À semelhança de estudos anteriores (James *et al.*, 2020; Levesque *et al.*, 2019; Tong *et al.*, 2014), este resultado destaca a importância da consciência morfológica na compreensão da leitura;
- 2.** A relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura não aumenta com a idade dos alunos. Embora este resultado não esteja em conformidade com estudos anteriores (Carlisle, 2000; Deacon & Kirby, 2004), permite concluir que a consciência morfológica tem um papel importante na compreensão em todas as fases da aprendizagem da leitura;
- 3.** O tipo de palavras influencia significativamente a relação entre a consciência morfológica e a compreensão da leitura. Ainda assim, os resultados mostraram que essa influência só se manifesta quando a consciência morfológica é avaliada através de testes que englobam palavras tanto de origem derivacional quanto flexional, em vez de apenas palavras derivacionais. Segundo Liu *et al.* (2024), este resultado pode dever-se ao facto de que poucos estudos incluíam medidas exclusivas de consciência morfológica flexional, o que impossibilitou a análise da sua influência específica. Por esta razão, este resultado deve ser interpretado com cuidado;
- 4.** As características dos testes de consciência morfológica não exercem um efeito significativo na relação entre esta habilidade e a compreensão da leitura. No entanto, em conformidade com estudos anteriores (Carlisle, 2000; Stark, 2011), os resultados mostraram que a influência destes testes é mais elevada quando os estímulos são apresentados por meio auditivo (ao invés de visualmente) e requerem respostas orais (em vez de respostas escritas). Os resultados mostraram, ainda, que a influência dos testes de consciência morfológica é maior quando utilizam um formato de resposta de escolha múltipla em vez de respostas que requeiram produção de palavras. De acordo com a literatura, tarefas de produção que exigem que os alunos gerem uma palavra-base e uma forma derivada podem ser mais complexas do que as tarefas que exigem reflectir acerca da relação entre ambas as formas linguísticas, uma vez que as primeiras são mais dependentes das habilidades

de ortografia e da leitura de palavras do que as tarefas de reflexão (Apel *et al.*, 2012; Apel & Thomas-Tate, 2009; Carlisle, 2000). Os resultados mostraram, ainda, que os testes que avaliam a consciência das unidades morfológicas das palavras têm uma influência maior na compreensão da leitura do que os que avaliam a consciência dos significados dos afixos, assim como das alterações que estes provocam nas palavras-base;

5. As características dos testes de compreensão da leitura também não exercem um efeito significativo na relação entre a consciência morfológica e a compreensão. Este resultado permite concluir, assim, que a natureza da avaliação da compreensão da leitura tem pouco impacto na sua relação com a consciência morfológica.

Conclusão

No essencial, Liu *et al.* (2024) verificaram que a consciência morfológica desempenha um papel fundamental na compreensão da leitura, independentemente da idade dos alunos e dos testes que as avaliam. Os resultados do presente estudo destacam, assim, a **importância de integrar o ensino da morfologia na aprendizagem da leitura desde os primeiros anos de escolaridade até aos anos mais avançados.**

Palavras-chave: morfologia; consciência morfológica; compreensão da leitura; leitura

Escrito por: Soraia Araújo e Célia Oliveira

Referência bibliográfica: Liu, Y., Groen, M. A., & Cain, K. (2024). The association between morphological awareness and reading comprehension in children: A systematic review and meta-analysis. *Educational Research Review*, 100571. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2023.100571>



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO